

## **INAGURAÇÃO DA DELEGAÇÃO DO SNEBA EM CABINDA**

### **INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DO SECRETÁRIO EXECUTIVO NACIONAL**

Exmo. Senhor Director Regional do BNA, Dr. Hélder Varela;

Exmo. Senhor Administrador Adjunto do Município de Cabinda, Dr. Guilherme Makaia;

Caras Bancárias e Caros Bancários;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Distintos Convidados.

Queremos em primeiro lugar, saudar todas as bancárias e todos os bancários no activo e na reforma e ao mesmo tempo aproveitar a ocasião, para parabenizar toda a classe bancária pela passagem de mais um 14 de Agosto - Dia do trabalhador Bancário.

Estamos aqui hoje para formalizar efectivamente a instalação do SNEBA, no território de Cabinda, cuja presença há muito vinha sendo exigida, pela classe bancaria local.

Este acto realiza-se ainda na ressaca das comemorações dos 46 anos do Dia do Trabalhador Bancário, mera coincidência.

Com a instalação formalizada aqui em Cabinda, estão criadas as condições plenas para o exercício da actividade e das acções sindicais, sem melindres e coacção. Pois, estarão a funcionar num espaço destinado especificamente às tarefas sindicais.

O espaço que acabamos de inaugurar, constitui o centro da acção sindical. Espaço para debates de ideias. Espaço para encontros com a classe. Espaço onde as bancárias e os bancários, onde doravante podem levar as preocupações e as denúncias. Espaço para acções de aconselhamento em caso de problemas derivados de conflitos laborais. Este é o espaço ideal para discutir os problemas da classe bancária e dos trabalhadores da Banca.

Com este espaço, as mulheres e os jovens, têm a oportunidade para aqui passarem a discutir os problemas específicos do seu segmento. Realizarem acções de aproximação com todos os bancários da praça de Cabinda. Por exemplo, fogueira do Bancário e outras iniciativas congregadoras.

É daqui onde devem sair, sugestões para melhorar a prestação do SNEBA, no seu todo e com a entrega de todos Bancários e Sindicalistas.

É aqui onde os bancários devem procurar ver esclarecidas as dúvidas e o auxílio jurídico, que eventualmente venham precisar.

O Sindicalista, nestas vestes, não tem banco. É sindicalista e bancário de todos os bancos, públicos e privados de Cabinda ao Cunene e do mar ao leste.

O Sindicalista bancário é unificador e aglutinador de todos quanto estão fora do Sindicato, porque juntos, seremos mais fortes!

Temos consciência que o sector bancário vive situações desagradáveis no que tange a perca de postos de trabalho!

Sabemos que os bancários vivem angustiados. Pois, o seu dia-a-dia, não é um "mar de rosas", as vezes torna-se quase que um inferno. Vão chegando à direcção do Sindicato informações de maus tratos, violência moral. Assédio, moral, psicológica e até sexual, nos locais de trabalhos. Metas abusivas, falta de condições de trabalho, falta de perspectivas sobre a carreira profissional, salários desajustados e outros. É um autêntico calvário que vive o trabalhador bancário.

Em muitos bancos, o salário de um gerente de agência, não se aproxima a 10% dos salários do SENHOR PCA/PCE ou do SENHOR Administrador.

Há bancos em que os Gerentes/Gestores, para trabalhos de campo, usam os seus meios de transportes e até de comunicações, sem apoio da instituição. São obrigados a fazê-lo sob pena de não cumprirem as ditas metas. É um autêntico abuso! É preciso que os nossos colegas denunciem estas práticas.

Por isto, é preciso trazer todos bancários ao Sindicato, para que a luta seja levada a cabo, sem ilhas.

Por outro lado, vezes há que se vão levantando, contra a manutenção de bancos públicos, que julgam ser mau elemento do sistema financeiro. É falso. Temos conhecimento da existência de bancos públicos robustos e rentáveis, pelo mundo afora.

O que há de mal em Angola é sabido! Fazem dos bancos públicos autênticos fundos de maneio. Interferências ilimitadas. Irresponsabilidade e impunidade, dos tomadores de créditos.

Os bancos públicos são fundamentais, tendo em atenção a vertente social e o seu papel, enquanto instrumentos do Estado, na execução de políticas e projectos sociais. Ao contrário da banca privada. A banca pública não pode apenas almejar o lucro, como meta única, sem abraçar a vertente social em socorro do Estado. O banco público estará aí onde o interesse do Estado estiver presente. Mas o privado não se quer lá instalar.

Mas, é importante que os tomadores de créditos da banca pública e não só, tenham consciência que o dinheiro que recebem, é pertença de todos os angolanos e devem-no devolver para o progresso do País. O Estado como principal accionista, em caso de incumprimento, deve accionar os mecanismos convencionais para recuperação do dinheiro de todos os cidadãos.

Bancárias e Bancários: Estejam atentos. Não se deixem levar pelas teorias neoliberais.

Com os Sindicatos, trabalho é mais seguro!

**Viva o 14 de Agosto!**

**Viva a Banca Angolana!**

**Viva a Economia Social de Mercado!**

**SNEBA: O Valor da União!**

Luanda, 27 de Agosto de 2021

O Secretário Executivo Nacional